

Seminário de tradições debate cultura popular no 2º dia

O XII Seminário de Tradições Brasileiras: Patrimônio Material e Imaterial é uma iniciativa da Uespi juntamente com a Fundac _____ *Ascom Uespi*

A Universidade Estadual do Piauí (Uespi) sedia, desde essa quarta-feira (2), o XII Seminário de Tradições Brasileiras. Neste segundo dia, o evento trouxe a Mesa coordenada: Diálogos sobre Cultura Popular e Mercado, mediada pelo professor doutor Luciano de Melo, docente de Sociologia da Uespi.

Já o professor Lucas Coelho apresentou dados da pesquisa Mulheres do Poti: Arte cerâmica, rede sociotécnica e Mercado no bairro Poti Velho. O estudo analisa a comunidade e as atividades oleira, pesqueira e ceramista. O professor explicou que a pesquisa etnográfica analisa a rede sociotécnica do artesanato cerâmico e como vivem e se organizam os moradores do Poti Velho, em Teresina. “A rede sociotécnica do artesanato cerâmico do Poti Velho permite ver sobretudo o fluxo e os autores em ação”, disse.

O artesanato no Poti Velho teve início no ano de 1960, através do artesão Raimundo Camburão. A princípio, a atividade era de tradição masculina. A partir de 1990, as mulheres se apropriaram gradativamente de técnicas e saberes relativos à cerâmica. Com os

programas de apoio ao trabalho informal, as mulheres tiveram sua inserção, através de cursos de capacitação.

“A pesquisa entende as artes como sistema cultural e entende que as artes não só refletem, mas interferem no contexto social. A rede sociotécnica permite entender os múltiplos agenciamentos presentes no artesanato”, argumentou Lucas Coelho.

A segunda palestra foi proferida por Francisco da Silva, professor de História da Uespi, que discutiu sobre o tema Bumba meu boi: a política cultural em Teresina-PI. Ele estuda sobre o assunto como manifestação artística de cultura popular e como as políticas públicas se projetam para o social e para o popular. “O estudo analisa a perspectiva de quem é atingido pelo bumba meu boi (os brincantes), como eles recebem e se relacionam com a política cultural”, explicou o professor.

A pesquisa analisou fatores do comportamento dos integrantes da manifestação cultural e chegou a algumas

constatações: o brincante da manifestação é um ser em extinção, mantém práticas que ficam entre o urbano e o rural. Durante o dia, todos trabalham e à noite ensaiam as coreografias, no sábado de aleluia, durante a Semana Santa, fazem o primeiro ensaio do boi, e na brincadeira do boi há uma hierarquia, que representa o universo da fazenda, do patrão e do empregado.

Francisco da Silva explicou ainda a questão da diminuição desta manifestação artística: “Os grupos de boi se organizam como time de futebol, cada time tem sua torcida. Estes grupos se interessam pelos festivais. Os espaços públicos de apresentação diminuíram e o número de grupos também. Os grupos de boi caíram de 21 para 8 em três anos, eles estão fazendo o caminho de volta, se apresentando nos bairros”, destacou.

O XII Seminário de Tradições Brasileiras: Patrimônio Material e Imaterial é uma iniciativa da Uespi juntamente com a Fundação Cultural do Piauí (Fundac). A programação se estende até esta quinta-feira (3).

Confira a programação

Dia 3 (Quinta-feira)

Apresentação Cultural:

Grupo de Teatro - Uespi.
Coordenação: professora Valdeez Alves de Carvalho Costa

Comunicações Acadêmicas - Modalidade Oral

- Igreja de São Benedito: Patrimônio Cultural de Teresina, por Conceição de Maria Campelo dos Santos, graduanda em Licenciatura Plena em História (Uespi). Orientadora: professora doutora Viviane Pedrazani

- Festejo de São Sebastião na cidade de Passagem Franca (MA), por Silvanir Lima de Sousa, graduanda em Licenciatura Plena em História (Uespi). Orientadora: professora PhD Salania Maria Barbosa Melo

- Expressões Populares do Folclore Linguístico Piauiense, por Bruna Tacianny da Rocha Pereira, graduanda em Licenciatura Plena em Letras Português (Uespi)

- Analogia Entre o Conto Maria de Oliveira e o Mito de Édipo Rei, por Naiane de Araújo Almeida e Ramon Ferreira



MEDULA ÓSSEA

MUITO SIMPLES DOAR

CADASTRE-SE:

0800-285-4989

PASSO A PASSO PARA SER UM DOADOR

- 1 Ter boa saúde e ter entre 18 e 55 anos**
- 2 Cadastrar-se e doar 10ml de sangue**
- 3 Realizar o exame de histocompatibilidade (HLA).
O resultado do exame passa a fazer parte de um banco de dados mundial**
- 4 Se você for compatível com algum paciente, será convidado a doar.**

O DOADOR DECIDE SOBRE A DOAÇÃO SEM O CONHECIMENTO DE SUA IDENTIDADE PELO PACIENTE